



Trabalhos Científicos

Título: Impacto De Ação Educativa Sobre Sinais Precoces De Tea Em Creches Públicas

Autores: GABRIELA DE QUEIROZ FONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU-SE), LETÍCIA GABRIELA ARAGÃO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU-SE), MARIANA DE OLIVEIRA BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU-SE), MATHEUS AUGUSTO BRITO BATISTA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU-SE), RAFAELA MATOS DE ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU-SE), VICTÓRIA DE ANDRADE PALMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU-SE), DANIELA GOIS MENESES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU-SE), MÁRCIA ESTÉLA LOPES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU-SE), SARAH CRISTINA FONTES VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU-SE)

Resumo: Introdução: A prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem aumentado ao longo dos anos. Reconhecer sinais permite o diagnóstico e intervenção precoces, gerando ganho funcional e na autonomia do indivíduo. Objetivos: Avaliar o impacto de ação educativa sobre TEA. Método: Estudo observacional, transversal, em abordagem quanti-qualitativa, com cuidadores e professores de creches públicas em Aracaju-SE, entre Maio-Julho/2019. Foi aplicado questionário (pré e pós teste), avaliando o conhecimento sobre sinais precoces de TEA e intervenções realizadas em caso de suspeita. Os dados foram categorizados em domínios da escala ADI-R e analisados em software R Core Team(2019). Resultados: Participaram 62 entrevistados (34 cuidadores e 28 professores), idade média de 39,2 anos. Todos os professores possuíam ensino superior, enquanto a maioria dos cuidadores (78,8) tinha ensino médio. Quanto aos sinais precoces de TEA, tanto entre cuidadores como entre professores, aqueles relacionados ao 'desenvolvimento social e jogo' foram os mais citados no pré teste (14,7 e 85,7, respectivamente) e no pós teste (91,2 e 92,9, respectivamente), com diferença estatisticamente significativa (pré e pós teste) no grupo cuidadores ($p < 0,001$). Sinais relacionados à 'comunicação' foram pouco citados pelos cuidadores no pré teste (5,9) com aumento expressivo no pós teste (85,3), $p < 0,001$. Entre os professores, a diferença entre pré e pós teste não demonstrou significância estatística ($p = 0,219$). Considerando o domínio 'Interesses e Comportamentos', observamos que foi citado por 8,8 dos cuidadores no pré e 41,2 no pós teste ($p < 0,003$), mas sem diferença estatisticamente significativa entre professores ($p = 1,0$) no pré e pós teste. Quanto às intervenções frente a um caso suspeito, a maioria (46,8) relatou que comunicaria o coordenador da unidade. Conclusão: O estudo revelou ganho na identificação de sinais precoces do TEA, especialmente entre cuidadores, após ação educativa. Logo, ofereceu benefícios à comunidade com retorno direto àqueles afetados pelo transtorno.